

Métodos qualitativos na Demografia contemporânea: uma análise de conteúdo da produção científica em dois periódicos latino-americanos no século XXI¹

Paula Miranda-Ribeiro²
Andréa Branco Simão³

Resumo

Nos últimos anos, tem sido observada uma ampliação do escopo dos estudos em Demografia na América Latina, uma vez que aqueles de natureza quantitativa não têm sido suficientes para responder a todas as inquietações dos demógrafos, que têm buscado também nos métodos qualitativos as respostas às suas indagações. O objetivo deste trabalho é contribuir para o estudo da metodologia qualitativa na Demografia latino-americana contemporânea através de um inventário de artigos acadêmicos cujo percurso metodológico envolva técnicas de natureza qualitativa ou, ainda, uma combinação quali-quanti. Para tal, é feita uma análise de conteúdo de dois periódicos voltados para os estudos de população na América Latina: a *Revista Brasileira de Estudos de População* (REBEP) e a *Revista Latinoamericana de Población* (RELAP). A análise inclui 21 números da REBEP (2001 a 2011, 190 artigos) e 8 números da RELAP (2007-2011, 55 artigos). Os resultados indicam que diferentes eventos e fatos de interesse da Demografia ainda são, em sua maioria, analisados por meio de técnicas que fazem parte da metodologia quantitativa. Uma comparação entre os dois periódicos sugere que, apesar da proporção de artigos exclusivamente quantitativos ser muito semelhante, em torno de 70%, a RELAP tem uma proporção ligeiramente maior de artigos exclusivamente qualitativos em suas páginas. Entrevistas com os editores atuais mostram que esta diferença, que se expressa mais fortemente nos últimos dois anos, não é fruto de uma orientação das editoriais, o que nos faz conclamar os pesquisadores que trabalham com dados qualitativos a submeter mais artigos desta natureza para a REBEP e a RELAP.

Palavras-chave: métodos qualitativos, metodologia qualitativa, análise de conteúdo, demografia, Brasil, América Latina

¹ Trabajo presentado en el V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Montevideo, Uruguay, del 23 al 26 de octubre de 2012.

² Professora Associada, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Demografia e Cedeplar. Bolsista de produtividade do CNPq. paula@cedeplar.ufmg.br

³ Professora, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pesquisadora, Universidade Federal de Minas Gerais, Cedeplar. andrea-simao@uol.com.br

Métodos qualitativos na Demografia contemporânea: uma análise de conteúdo da produção científica em dois periódicos latino-americanos no século XXI

Paula Miranda-Ribeiro
Andréa Branco Simão

*Nem tudo o que pode ser contado conta, e nem
tudo o que conta pode ser contado.*
Albert Einstein

Quod non est in numero non est in mundo?
Mássimo Livi Bacci

Introdução

Nos últimos anos, tem sido possível observar uma ampliação do escopo dos estudos demográficos. Além do nascer, do morrer e do mover, a Demografia tem se ocupado, cada vez mais, do viver. Além de “quantos”, os demógrafos têm sistematicamente se interessado em saber “como” e “porque”. Nesse sentido, os estudos de natureza quantitativa, que fazem parte do dia-a-dia dos demógrafos, não têm sido suficientes para responder a todas as suas inquietações. A necessidade de enfoques mais explicativos do que descritivos de determinados fenômenos ou fatos, bem como entendimento de que uma simples separação dos estudos em quantitativos e qualitativos pode impedir uma compreensão mais ampla das complexas questões ligadas à população têm mudado, ainda que timidamente, a forma como os demógrafos vêm pensando a disciplina (Coast et al, 2009). Além de complementar os resultados obtidos através de métodos quantitativos, a pesquisa qualitativa permite questionar as teorias existentes e propor novas explicações para os fenômenos demográficos. Nesse sentido, a contribuição dos métodos qualitativos é mais que metodológica, mas também teórica e analítica (Obermeyer, 1997).

Na discussão sobre metodologia qualitativa na Demografia latino-americana, pouco se sabe sobre a real extensão do uso de métodos qualitativos. Quantos são os artigos publicados que fazem uso de método qualitativo? Este trabalho visa dar um pontapé inicial nesta discussão ao quantificar o uso de métodos qualitativos em Demografia no século XXI, através de uma análise de conteúdo dos artigos publicados nos periódicos *Revista Brasileira de Estudos de População* (REBEP) e *Revista Latinoamericana de Población* (RELAP). São analisados 21 números da REBEP (2001-2011) e 8 números da RELAP (2007-2011), que totalizam 245 artigos.

A hipótese que norteia este estudo é a de que, embora os espaços para o uso de métodos qualitativos tenha se ampliado nos últimos anos, a maior parte dos estudos e pesquisas e, conseqüentemente, das publicações na área dos estudos de população ainda se lança mão, em maior escala, dos métodos de natureza quantitativa. Este comportamento dos pesquisadores da área restringe uma compreensão mais ampla de inúmeros fenômenos de interesse demográfico que poderiam ser capturados por meio de técnicas capazes de apreender aspectos mais subjetivos que permeiam o cotidiano dos indivíduos e grupos que compõem uma população. Com o crescimento do uso dos métodos qualitativos na demografia, acredita-se que um trabalho como este pode contribuir para o conhecimento das tendências de uso deste método e das suas técnicas como ferramentas importantes para o maior entendimento das questões demográficas.

Para atingir o objetivo proposto, este trabalho está dividido em cinco partes, sendo a primeira esta introdução. A segunda parte apresenta breves considerações sobre o uso da pesquisa qualitativa na demografia. A terceira parte explica como o trabalho foi realizado e discute alguns pontos acerca da análise de conteúdo, técnica escolhida para analisar o material coletado, enquanto a quarta parte discute os resultados encontrados. Por fim, a quinta e última parte oferece algumas considerações finais.

Métodos qualitativos na demografia: breves considerações

Quando se fala em uso de métodos qualitativos na demografia, é preciso reconhecer que os demógrafos antropólogos saíram na frente. A demografia antropológica de Kertzer e Fricke (1997), a fecundidade situada diante da antropologia e das indagações demográficas de Greenhalg (1995) e a demografia sem números de Scheper-Hughes (1997) foram fundamentais nesta discussão, cujo pioneiro foi Caldwell que, com suas etnografias, muito contribuiu para o entendimento da demografia cultural da África.

Outras técnicas que não pertencem à tradição antropológica, tais como entrevistas em profundidade e grupos focais, também foram incorporadas ao arsenal de técnicas da demografia social. Esta incorporação se deu, segundo Knodel (1997), em parte porque a grande maioria dos demógrafos não possui treinamento, conhecimento e tempo para utilizar os métodos antropológicos. Para o autor, os não-antropólogos, em especial os demógrafos sociólogos, podem utilizar estratégias de pesquisa “mais modestas”, desde que seus objetivos sejam menos ambiciosos que a contextualização completa do comportamento demográfico. Conforme Poston e Micklin (2005, p.865),

“By incorporating theories, data, and methods from multiple disciplines, social demographers are better able to take unique approaches to their studies.”

Há uma série de vantagens na utilização dos métodos qualitativos. Os métodos antropológicos estão intimamente relacionados aos estudos de culturas, enquanto os métodos não-antropológicos complementam as análises demográficas tradicionais, na medida em que permitem confirmar ou não os resultados de *surveys*, além de contribuem para *surveys* futuros, uma vez que resultados qualitativos podem subsidiar a elaboração de novas perguntas a serem incluídas em questionários quantitativos. Mais do que isso, estes métodos dão ao pesquisador um entendimento mais amplo sobre os achados destes *surveys* e oferecem explicações para estes achados (Knodel, 1997). Os métodos qualitativos, de uma maneira geral, permitem compreender “o processo de construção, percepção e atribuição de significados aos eventos vitais (e conseqüentemente, às próprias variáveis e componentes demográficos)” (Fazito, 2009, p.31).

A pesquisa em demografia depende, necessariamente, do treinamento dos demógrafos. Portanto, só há pesquisa qualitativa se os demógrafos aprendem a fazê-la. Em 1987, quando o Programa de Pós-Graduação do Cedeplar estava em seu terceiro ano, foi realizado um seminário internacional sobre a demografia nos países em desenvolvimento, que reuniu em Belo Horizonte grandes nomes da demografia mundial. Já naquela época, ao discutir o treinamento de demógrafos, estava claro que o aprendizado de demografia formal era fundamental mas, ao mesmo tempo, “Demography should strive to become more of an interdisciplinary science, training more ‘Caldwells’ and fewer pure statisticians” (Wajnman e Rios-Neto, 2003, p.29). Havia – e, cada vez mais, há – que se combinar resultados quantitativos e qualitativos, desde que esta combinação não traga de volta a antiga cisão entre demografia (quanti) e estudos de população (quali) (Lerner, 1994), já superada. Sem as ferramentas e o modo de fazer qualitativos, pouco se avançará na explicação dos fenômenos demográficos e na busca do conhecimento que esteja, de fato, mais próximo à realidade social (Rodríguez Gomez, 2012).

Marandola Jr e Hogan (2007) pesquisaram a produção sobre população e ambiente no Brasil utilizando o que eles chamaram de análise internalista, aquela que investiga elementos que estão sendo produzidos no interior do grupo. Já Watkins (1993) buscou descobrir o que se saberia acerca das mulheres se todo o conhecimento existente fosse aquele publicado no periódico *Demography*. O inventário feito aqui nem de longe

se assemelha a estes dois, pois é simplesmente uma primeira tentativa de classificar e quantificar os artigos publicados na REBEP e RELAP, com destaque para aqueles que utilizaram métodos qualitativos. Antes de passar aos achados, a próxima seção apresenta os dados e o percurso metodológico.

O caminho percorrido: dados e metodologia

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, foram investigados artigos da Revista Brasileira de Estudos de População (REBEP), bem como os da Revista Latinoamericana de Población (RELAP), disponíveis nas páginas eletrônicas da Associação Brasileira de Estudos de População (ABEP)⁴, Scientific Electronic Library Online (SciELO)⁵ e Associação Latinoamericana de População (ALAP)⁶. Como o objetivo é analisar a produção contemporânea, do século XXI, no caso da REBEP foram considerados os volumes publicados a partir de 2001. Já para a RELAP, foram considerados todos os números, uma vez que ela foi publicada pela primeira vez em 2007. Somente os artigos foram considerados. De um total de 245 artigos, 190 são da REBEP e 55⁷ da RELAP.

Para analisar os artigos selecionados, a técnica escolhida foi a análise de conteúdo, “uma técnica de pesquisa que gera inferências replicáveis e válidas a partir de textos (ou outro material significativo) em relação aos contextos em que são usados” (Krippendorff, 2004, p.18). A análise de conteúdo pode ser caracterizada como um método de pesquisa sobre o significado simbólico das mensagens e uma das características peculiares destas mensagens é que elas informam e possibilitam o conhecimento sobre eventos que acontecem em locais distantes, objetos que podem ter existido no passado ou idéias de outras pessoas (Krippendorff, 1980). O arcabouço teórico oferecido pelo autor é, segundo ele mesmo, simples e geral, com cinco componentes conceituais. São eles o texto que o analista tem para iniciar sua análise; uma pergunta a ser respondida através do exame do texto; um contexto escolhido pelo analista, a partir do qual ele faz sentido do texto; um construto analítico que operacionaliza o que o analista sabe sobre o contexto; inferências com o objetivo é responder a pergunta formulada, que é objetivo principal da análise de conteúdo; e

⁴ www.abep.org.br

⁵ www.scielo.org

⁶ www.alapop.org

⁷ Cabe notar que o total de artigos da RELAP é 58. No entanto, 3 não puderam ser abertos diretamente do site da Revista. Todas as tentativas resultaram em erro.

evidências validáveis, as quais, em última instância, justificam a análise de conteúdo (Krippendorff, 2004, p.29-30).

A técnica faz parte da discussão quanti-quali, na medida em que existe um debate acerca da natureza da análise de conteúdo, se quantitativa ou qualitativa. Segundo Krippendorff (2004), os adeptos da corrente mais quantitativa são criticados por reduzir a análise de conteúdo a um mero exercício de contagem numérica, enquanto os de orientação mais qualitativa são acusados de não serem sistemáticos no uso dos textos e de fazerem análises impressionísticas. Para fins deste trabalho, optou-se pela simples quantificação dos resultados.

Na operacionalização da análise de conteúdo, foram seguidas três etapas, conforme sugestão de Minayo (2006). A primeira etapa, denominada pré-análise, consistiu na escolha dos documentos a serem analisados e na retomada da hipótese inicialmente proposta e dos objetivos estabelecidos. Nesta etapa, foram definidas as categorias de análise e elaborados os critérios que orientaram na compreensão do material e na interpretação final. As categorias de análise são quatro: qualitativa, quali-quantitativa, quantitativa e outras. Foram considerados qualitativos somente os artigos cujo(a) autor(a) de fato analisou dados qualitativos. Idem com relação aos artigos que combinam quali e quanti. Artigos teóricos ou conceituais, revisões narrativas e revisões críticas foram classificados como na categoria “outras”. Resenhas, notas de pesquisa, editoriais, cartas abertas e entrevistas não foram analisados.

A segunda etapa se referiu à exploração do material, numa operação classificatória que visou alcançar a compreensão do texto. Nesta etapa, foram feitas a classificação e a agregação dos dados, a partir das categorias definidas anteriormente, responsáveis pela especificação dos temas. No caso deste trabalho, optou-se por ler, em primeiro lugar, o título e o resumo do artigo. Nos casos em que não havia nenhuma informação sobre a metodologia empregada no resumo, buscava-se, no corpo do artigo, a parte metodológica. Na ausência desta, o artigo era lido na íntegra, a fim de buscar esta informação.

Por fim, a terceira etapa consistiu no tratamento dos resultados e interpretação dos mesmos. Os resultados foram organizados em tabelas, por periódico. Depois de analisar cada um deles separadamente, foi feita uma comparação, buscando semelhanças e diferenças. Os resultados desta etapa são apresentados a seguir.

O uso de métodos qualitativos na Demografia latino-americana: resultados para a REBEP e a RELAP, 2001-2011

Revista Brasileira de Estudos de População

O primeiro número da Revista Brasileira de Estudos de População (REBEP) foi publicado em 1984, em um contexto político e econômico muito específicos, em meio ao movimento pelas diretas já e uma grave crise econômica (Patarra e Bilac, 2005). Segundo a apresentação deste número, são três os motivos para a criação da REBEP.

“A aspiração da comunidade científica, manifesta há algum tempo no seio da ABEP, deriva da ausência de uma publicação periódica, especializada, de âmbito nacional, versando sobre assuntos populacionais. (...) Acresce-se a isso a conjuntura extremamente importante que o Brasil atravessa, em função de acentuadas mudanças na sua dinâmica demográfica, as quais devem ser estudadas e divulgadas, bem como suas interrelações com processos sociais, também em ritmo acelerado de mudança, agravada pela crise atual. (...) Finalmente, a Revista pretende ocupar um espaço didático e fornecer subsídios a órgãos públicos; essa pretensão prende-se, de um lado, ao crescimento das atividades de ensino no País e, de outro, ao reconhecimento de que estamos tratando de uma diensão fundamental a qualquer tentativa de se implantar, ampliar ou modificar a ação de políticas públicas, de um modo geral” (Comitê Editorial, 1984, p.2).

Desde a sua criação, a REBEP teve sete editorias, começando com Neide Patarra (1984-1989) e passando por Maria Coleta de Oliveira (1990-1993), Teresa Sales (1994-1996), Ana Amélia Camarano (1997-1999), Elisabete Bilac (2000-2004) e Carlos Eugenio de Carvalho Ferreira (2005-2008). Atualmente, dividem a tarefa a dupla Iúri da Costa Leite e Carla Jorge Machado (2009-2012).

A Tabela 1 apresenta os números da REBEP analisados, bem como o número de artigos em cada um deles. Os resultados indicam que cerca de 70% dos artigos são de natureza quantitativa, apenas 10,5% são qualitativos e 5 artigos são quali-quantitativos.

Tabela 1**Artigos publicados na REBEP 2001-2011, segundo metodologia utilizada**

	Qualitativa	Quali-Quanti	Quantitativa	Outras*	Total
2001					
v 18, n 1-2	0	0	7	0	7
2002					
v 19, n 1	3	0	4	0	7
v 19, n 2	7	0	8	0	15
2003					
v 20, n 1	2	1	2	1	6
v 20, n 2	1	0	7	0	8
2004					
v 21 n 1	0	0	7	1	8
v 21 n 2	2	1	5	0	8
2005					
v 22, n 1	1	0	6	1	8
v 22, n 2	0	0	0	11	11
2006					
v 23 n 1	0	1	6	1	8
v 23 n 2	0	0	9	0	9
2007					
v 24 n 1	0	0	0	8	8
v 24 n 2	1	0	6	1	8
2008					
v 25 n 1	0	1	8	0	9
v 25 n 2	0	0	10	1	11
2009					
v 26 n 1	1	0	7	0	8
v 26 n 2	1	0	6	1	8
2010					
v 27 n 1	1	0	9	1	11
v 27 n 2	0	0	7	3	10
2011					
v 28 n 1	0	1	8	2	11
v 28 n 2	0	0	9	2	11
Total	20	5	131	34	190
Total %	10,53	2,63	68,95	17,89	100,00

Fonte: Revista Brasileira de Estudos de População, 2001 a 2011.

* A categoria "Outras" inclui artigos teóricos ou conceituais, revisões narrativas e revisões críticas.

Analisando a REBEP ao longo do tempo, a Tabela 1 sugere que a revista tem tido, neste século, uma orientação eminentemente quantitativa. A verdade é que, nos

números mais recentes, o número de artigos qualitativos ou quali-quantitativos vem diminuindo. Aqueles exclusivamente qualitativos, que marcaram presença nos dois números de 2009 e no primeiro de 2010, desapareceram por completo a partir de então. Em 2011, dos 22 artigos publicados, 17 eram quantitativos e apenas um combinava dados quantitativos com qualitativos. São três as possíveis explicações para a queda do número de artigos qualitativos e quali-quantitativos desde 2010: uma mudança de orientação na editoria da REBEP, uma falta de submissões de artigos qualitativos de qualidade, ou a combinação de ambas. Para dirimir esta dúvida, nos comunicamos com os editores Leite e Machado a este respeito. Sobre a importância de trabalhos qualitativos em Demografia, Machado⁸ afirma que “é ótimo, maravilhoso que haja trabalhos dessa natureza [qualitativa] e de todas as naturezas... A demografia é para todos.” A REBEP está, portanto, com suas páginas abertas aos trabalhos qualitativos. Então, o fato do número de trabalhos desta natureza ter se reduzido nos últimos números é, certamente, um problema de oferta. Sendo assim, cabe aos pesquisadores que trabalham com questões populacionais e dados qualitativos submeter mais artigos para a REBEP!

Revista Latinoamericana de Población

A Revista Latinoamericana de Población (RELAP), periódico da Associação Latinoamericana de População (ALAP), teve seu primeiro número publicado em na segunda metade de 2007. Seu objetivo principal é ser um “espacio para la difusión de ideas, pensamiento, resultados de investigaciones, y permita reflejar el estado actual de la investigación demográfica en América Latina, así como de propuestas sobre líneas, temas y agendas de investigación y de definición de políticas demográficas para la región” (www.alapop.org, acesso em 20/04/12). Seu primeiro editor (2007-2010) foi Alejandro Canales, da Universidad de Guadalajara, no México. Em 2009-2010, a editoria adjunta foi ocupada por Dídimo Castillo Fernández, da Universidad Autónoma del Estado de México/CIEAP. Desde 2011, a editora é Marcela Cerrutti e a editora adjunta, Georgina Binstock, ambas do Centro de Estudios de Población (CENEP), na Argentina.

No que diz respeito à aceitação de trabalhos que utilizem métodos qualitativos, Cerrutti⁹ afirma que, desde que ela e Binstock assumiram a editoria da Revista, “(...) por supuesto que estamos abiertas a recibir trabajos cualitativos o que combinen métodos y

⁸ Comunicação por email, 22 de agosto de 2012.

⁹ Comunicação por email, 22 de agosto de 2012.

efectivamente hemos publicado varios”. No que tange ao uso de métodos qualitativos em Demografia de uma maneira geral, Cerrutti é categórica.

“Desde mi punto de vista los estudios se enriquecen de forma significativa cuando se triangula información y cuando se combinan métodos. Por supuesto depende de las temáticas y de los objetivos de investigación ya que algunas cuestiones demográficas sólo se resuelven empíricamente mediante un análisis cuantitativo, así como también ciertas preocupaciones que involucran el conocimiento de las percepciones, valores y experiencias de los actores; así como el análisis cualitativo documental, necesariamente imponen incluir una mirada cualitativa.”

A Tabela 2 sugere que o primeiro número da RELAP parece ter um caráter único, já que todos os artigos foram classificados na categoria outra metodologia. Os(As) autores(as) discorrem sobre o tema abordado e alguns chegam a utilizar dados, mas os mesmos são apenas ilustrativos e não foram trabalhados no âmbito do artigo. O primeiro número, portanto, se assemelha mais a uma coleção de ensaios.

Tabela 2

Artigos publicados na RELAP entre 2007 e 2011, segundo metodologia utilizada

	Qualitativa	Quali-Quanti	Quantitativa	Outras*	Total**
2007					
año 1, n 1	0	0	0	7	7
2008					
año 1, n 2	2	0	4	0	6
año 2, n 3	1	0	6	0	7
2009					
año 3, n 4-5	***	***	5***	***	8
2010					
año 3, n 6	1	0	6	0	7
año 4, n 7	0	0	6	0	6
2011					
año 5, n 8	1	0	5	0	6
año 5, n 9	3	1	2	0	6
Total**	8	1	38	7	55
Total %	14,55	1,82	69,09	12,73	100,00

Fonte: Revista Latinoamericana de Población, 2007 a 2011.

* A categoria "Outras" inclui.

** São 58 artigos no total, mas 3 não puderam ser analisados.

*** Não foi possível abrir 3 artigos: Alves & Cavenaghi; Oyarce, del Popolo & Martínez Pizarro; Brueilles & Cromer.

Do total de artigos analisados, praticamente 70% é de natureza quantitativa. Os artigos qualitativos representam cerca de 15% do total e epanas um combinou dados

quali e quanti. Chama atenção o número 9, de 2011, que reúne seis artigos, dos quais quatro utilizaram uma técnica qualitativa e, dentre os quatro, um deles combinou métodos quantitativos e qualitativos.

Apesar do aumento observado no uso dos métodos qualitativos nos últimos anos, a análise dos artigos publicados na RELAP, a partir de 2007, mostra que as investigações que lançam mão de dados e métodos quantitativos ainda são maioria. Cabe ressaltar que, entre 2008 e 2010, a maioria dos números apresentou ao menos um artigo qualitativo.

Considerações finais

O objetivo central deste estudo foi o de quantificar o uso de métodos qualitativos em Demografia no século XXI, através de análise de conteúdo dos artigos publicados nos periódicos *Revista Brasileira de Estudos de População* (REBEP) e *Revista Latinoamericana de Población* (RELAP). Foram analisados 245 artigos, 190 deles publicados na REBEP entre 2001 e 2011, e outros 55 publicados na RELAP entre 2007 e 2011.

Esta primeira análise do material disponível na REBEP indica que a revista publica, em maior medida, trabalhos quantitativos e, nos números mais recentes, a proporção de artigos qualitativos ou quanti-quali vem diminuindo. Com relação à RELAP, os resultados sugerem que o uso dos métodos qualitativos nos artigos publicados vem aumentando nos últimos anos.

Os resultados indicam que diferentes eventos e fatos de interesse da Demografia ainda são, em sua maioria, analisados por meio de técnicas que fazem parte da metodologia quantitativa. Uma comparação entre os dois periódicos mostra que, apesar da proporção de artigos exclusivamente quantitativos ser muito semelhante, em torno de 70%, a RELAP tem uma proporção ligeiramente maior de artigos exclusivamente qualitativos em suas páginas. Entrevistas com os editores atuais revelam que esta diferença, que se expressa mais fortemente nos últimos dois anos, não é fruto de uma orientação das editoriais, que estão abertas a receber artigos qualitativos. Este achado nos faz conclamar os pesquisadores que trabalham com dados qualitativos a submeter mais artigos desta natureza para a REBEP e a RELAP.

Trabalho futuro irá além da simples quantificação dos resultados. Usando a mesma técnica de análise de conteúdo, será feita também uma qualificação dos artigos de natureza qualitativa publicados nos dois periódicos no período em questão. Serão

respondidas as seguintes perguntas: Quais são os métodos utilizados? Quais são os temas abordados? Quem são os autores e quais as suas filiações institucionais? Em que contextos os artigos foram publicados?

Se os dois periódicos analisados aqui, em alguma medida, fornecerem pistas sobre a natureza dos trabalhos que vem sendo publicado pelos demógrafos latino-americanos, as notícias não são muito alvissareiras. A demografia qualitativa na América Latina ainda tem um longo caminho a percorrer...

Referências bibliográficas

- CALDWELL, J.C.; CALDWELL, P. The demographic evidence for the incidence and cause of abnormally low fertility in tropical Africa. *World Health Statistics Quarterly* 36:2-34. 1983.
- CANALES, A.I. Retos teóricos de la Demografía en la sociedad contemporánea. *Papeles de Población* 40: 47-69, 2004.
- COAST, E.; MONDAIN, N.; ROSSIER, C. *Qualitative research in demography: quality, presentation and assessment*. In: XXVI IUSSP International Population Conference, 27th September - 2nd October, 2009, Marrakech, Morocco. (Unpublished). Disponível em <http://eprints.lse.ac.uk/36788/>. Acesso em 12 de julho de 2012.
- COMITÊ EDITORIAL. Apresentação. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo: ABEP, v.1 n.1/2, p. 2, 1984.
- FAZITO, D. Análises qualitativas na Demografia: um exercício de autocrítica dos fundamentos e práticas no campo demográfico. In: MIRANDA-RIBEIRO, P. (Org.); SIMÃO, A.B. (Org.) . *Qualificando os números: estudos sobre saúde sexual e reprodutiva no Brasil*. 2a. ed. Belo Horizonte: ABEP/UNFPA, p. 23-38 , 2009.
- KERTZER, D.I.; FRICKE, T. Toward an anthropological demography. In KERTZER, D.I.; FRICKE, T. (eds.), *Anthropological Demography: Toward a New Synthesis*. Chicago: University of Chicago Press, p. 1-35, 1997.
- KNODEL, J. A case for nonanthropological qualitative methods for demographers. *Population and Development Review* 23 (4): 847-853, 1997.
- KRIPPENDORFF, K. *Content analysis: An introduction to its methodology*. Beverly Hills, CA: Sage, 1980.
- KRIPPENDORFF, K. *Content analysis: An introduction to its methodology*. 2nd edition. Thousand Oaks, CA: Sage, 2004. 413 p.
- LERNER, S. La antropología en la investigación demográfica. *Estudios Demográficos y Urbanos* v. 9, n. 1, p. 7-27, 1994.
- MARANDOLA JR, E.; HOGAN, D.J. Em direção a uma demografia ambiental? Avaliação e tendências dos estudos de população e ambiente no Brasil. *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 191-223.

- MINAYO, M.C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- OBERMEYER, C.M. Qualitative methods: A key to a better understanding of demographic behavior? *Population and Development Review* 23(4): 813-818, 1997.
- PATARRA, N.L.; BILAC, E.D. Revista Brasileira de Estudos de População: do nascimento à pós-maioridade. *Rev. bras. estud. popul.* [online], vol.22, n.2, pp. 213-231, 2005.
- POSTON, JR., D.L.; BAUMLE, A.K.; MICKLIN, M. Epilogue: Needed Research in Demography. In: POSTON, JR., D.L.; MICKLIN, M. (eds.) *Handbook of Population*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers. 2005, p.853-881.
- RODRIGUEZ GOMEZ, G. La metodología cualitativa en la demografía: una propuesta desde la fecundidad. *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2012, vol.29, n.1, pp. 53-65.
- SMALL, M.L. How to Conduct a Mix Methods Study: Recent Trends in a Rapidly Growing Literature. *Annual Review of Sociology*, Vol. 37: 57 -86, 2011.
- SCHEPER-HUGHES, N. Demography without numbers. In KERTZER, D.I.; FRICKE, T. (eds.), *Anthropological Demography: Toward a New Synthesis*. Chicago: University of Chicago Press, p. 201-222, 1997.
- WAJNMAN, S.; RIOS-NETO, E.L.G. Is there a basic framework for training in Demography? *Papeles de Población* 36: 21-46, 2003.
- WATKINS, S.C. If all we knew about women was what we read in Demography, what would we know? *Demography* 30 (4): 551-577, November 1993.